

ROSA Azul

Brida

(Este soneto é de Lúcio Mendes Lima, meu Amor reencontrado nas malhas do tempo)

Tocava em lá menor um bandolim,
fluía o minuto de veludo
no leito da harmonia, a cor mais limpa
inundava de aromas a penumbra.

Roço esta mão que toca na corola
da flor de gelo e brasa clandestina:
é um bandoleiro lhano e gracioso,
olhos de águia em seda purpurina.

Do meu lugar, tudo parece pronto
ao gesto destro do moço altaneiro,
abandonando o corpo para o beijo.

Muda-se a escala para si bemol,
e sangra o lábio audaz do aventureiro
ao querer mais azul em sua rosa.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/rosa-azul>